

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

() Resumo

(X) Relato de Caso

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO FÓRUM DOS ESTUDANTES EXTENSIONISTAS

AUTOR PRINCIPAL: Marcelo Ricardo Nolli

CO-AUTORES: Alexandre Brandão, Silvana Ribeiro, Vinícius Miranda.

ORIENTADOR: Robert Filipe dos Passos

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

Este relato de experiência parte da inquietação de vários estudantes. Não diz respeito a uma experiência específica, mas a experiências distintas, dotadas de saberes únicos e constituintes, que se alternam em relação à busca pelo contato interpessoal e pela construção de uma universidade menos elitizada e mais reconhedora de diferentes contextos. Se este texto não contempla todas as experiências isto ocorre porque é impossível de apreender a realidade tal qual como gostaríamos. Ainda assim, essas considerações não esgotam a possibilidade de expormos o que tem se tentado esboçar em relação a pensar a universidade, a extensão, e o papel político e social implicado na apreensão de conhecimentos e da construção dos mesmos com a comunidade. Dessa maneira, o Fórum dos Estudantes Extensionistas não se efetiva como tal a partir de uma primeira reunião, mas se inicia em paralelo à caminhada acadêmica de estudantes de diferentes áreas do conhecimento.

DESENVOLVIMENTO:

Em meio a trocas com colegas de curso e de extensão começamos a perceber que havia espaço para que se pensasse o fazer extensionista a partir do próprio estudante que aprende com ela. Convergimos ao interesse de nos legitimarmos como grupo e de nos reunirmos para trocar nossas percepções, anseios, desejos de mudança e afinarmos nossa compreensão acerca das frestas que a extensão permite vislumbrar em direção a uma realidade distinta da que vivemos no formato tradicional e instrucionista, formato este, bancário, apontado por Paulo Freire (2014, p. 81) como destruidor de nosso potencial criador. A UPF, a partir da qual o grupo surge, possui caráter comunitário intrínseco à sua proposta institucional, e a extensão se constitui como uma ponte de grande alcance para o pleno exercício da formação à cidadania. Os quase cem anos que nos separam do Manifesto de Córdoba, marco fundamental ao ensino universitário na América Latina, não somente mostram, em retrospecto, o

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



quanto avançamos ao quebrar com alguns métodos rígidos e anacrônicos de ensino, mas mostram, também, o quanto precisamos nos mobilizar na busca por atualizar a universidade às demandas que o contexto ainda muito desigual de nossos entornos apresenta.

Se esse tempo possibilitou abriremos frestas nas estruturas sociais muito enrijecidas, os muros se mostram ainda muito imperiosos. As pautas com que iniciamos as reuniões se deram de maneira a dar importância aos relatos de experiência entre os estudantes extensionistas, a debatermos a necessidade de que a extensão permita uma relação dialógica com a comunidade, sem haver imposição de saberes ou unicamente uma prestação de auxílio aos setores populares. As pretensões que eram, no início, de ímpeto pouco conciliador com a realidade, nos levaram a pensar a possibilidade de redigir um manifesto. Fizemos isto, mas as condições - como explicitadas em conversa com eternos educadores-educandos, que não deixamos de contatar para revisarmos e atualizarmos nossos objetivos - requerem um engajamento prévio e contínuo com a práxis. Esse, também, é o motivo de termos nomeado o grupo por Fórum, pois sua qualidade abrange uma relação mais aberta a diferentes propostas e ao reconhecimento de diferentes vozes.

O grupo não se formou de maneira institucionalizada e não tem o interesse em sê-lo. Isso não significa que as construções se efetivem de maneira alheia à universidade. Prezamos por uma abordagem da realidade extensionista que "recupere a perspectiva dos sujeitos implicados" (HUIDOBRO et al., 2016, p. 50), de modo reflexivo e crítico, potencializando as chances de experimentarmos a extensão em todas as suas vicissitudes e complexidades. Isso permite, além disso, desnaturalizar os saberes que produzimos e reproduzimos, como apontado por Huidobro et al. (2016, p. 50), porque revisamos a experiência acadêmica que viemos levando e construímos novos saberes a partir desse olhar reflexivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O Fórum tem como diretriz a gestão participativa ampla e aberta, sem dirigentes ou representantes oficiais. É autogestionável e se realiza de maneira horizontal. Ao longo da caminhada, realizamos reuniões com Adriano Vieira, Humberto Tommasino, com a VREAC e estamos em processo de conclusão de uma pesquisa que contemple a todos os extensionistas. Reconhecemos o papel social implicado na formação universitária e seguiremos abertos àqueles que já fazem parte da extensão e queiram participar.

REFERÊNCIAS:

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



HUIDOBRO, R. A. et al. Universidade, território e transformação social: reflexões em torno dos processos de aprendizagem em movimento. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2016.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.